

## ESTUDO DA TOMADA DE DECISÕES FINANCEIRAS A PARTIR DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Vítor Cardoso da Silveira  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)  
cardosovitorsilveira@gmail.com

Taís Schadeck Barbosa  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)  
tais\_schadeck@hotmail.com

Anderson Negri Monteiro  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)  
andnegri@uol.com.br

Antonio Sérgio Eduardo  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)  
antonio.sergio@ufms.br

José Soares Ribeiro  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)  
jose.soares@ufms.br

**Eixo Temático:** Gestão de organizações públicas, privadas e do terceiro setor

### RESUMO

A área de estudo das Finanças Comportamentais têm representado um campo de pesquisa em expansão que busca compreender os aspectos psicológicos dos indivíduos em relação ao processo de tomada de decisões financeiras. Este artigo buscou responder como são percebidas as pesquisas relacionadas à Tomada de Decisões Financeiras, considerando fatores emocionais e racionais, nos últimos 10 anos. O objetivo do estudo foi avaliar as pesquisas sobre a temática de Decisões Financeiras, considerando a existência de fatores emocionais e racionais e apontar como o equilíbrio entre essas ações pode beneficiar os agentes envolvidos. Foi realizada uma pesquisa bibliométrica, de abordagem quantitativa, relativa à temática de finanças comportamentais, buscando artigos publicados entre os anos de 2007 e 2016. Os principais resultados encontrados foram a constatação da importância dos fatores emocionais para as decisões financeiras, haja vista que até pouco tempo atrás não havia a devida atenção em relação a essa temática e acreditava-se que o campo da tomada de decisões estava ligado somente à racionalidade dos agentes envolvidos.

**Palavras-chave:** Finanças Comportamentais; Decisões Financeiras; Fatores Racionais; Fatores Emocionais.

## 1 INTRODUÇÃO

As decisões financeiras tem sido cada vez mais um fator fundamental no cotidiano dos indivíduos, seja no que diz respeito ao campo profissional, ou em relação à vida pessoal.

Segundo pesquisa realizada em conjunto pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) (2017), 46% da população brasileira atrasou ou deixou de pagar algum débito relativo ao ano de 2016. Esse mesmo estudo verificou ainda que se não bastassem os fatores ligados à crise econômica, como desemprego e taxa de juros, por exemplo, 37% dos consumidores entrevistados admitem ter adquirido produtos ou serviços por impulso recentemente, indicando uma falta de planejamento financeiro.

Em relação ao campo empresarial, a pesquisa “Demografia das Empresas 2014”, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2014), indicam que de cada dez empresas, seis não sobreviveram após cinco anos de atividade, sendo que os principais motivos para isso são a falta de um plano de negócios detalhado para o ramo de atividade, e uma gestão financeira eficiente que permita garantir um bom fluxo financeiro dos recursos e investimentos que forneçam sustentabilidade ao projeto.

As decisões financeiras são atos praticados nas organizações e na vida pessoal dos indivíduos de forma frequente e inevitável (ASSAF NETO, 1997), sendo que estão relacionadas a fatores que podem ser tanto racionais como emocionais. Para se adotar estas decisões, o ideal seria sempre levar em conta o equilíbrio entre esses fatores envolvidos em cada situação. Porém sabe-se que em grande parte das vezes, isso não acontece.

A análise fatores emocionais para decisões financeiras está ligada ao estudo de uma área chamada de Finanças Comportamentais, que se caracteriza pelo estudo da influência de aspectos psicológicos na tomada de decisões financeiras.

Lintner (1998) conceitua finanças comportamentais como uma área de estudo onde os investidores buscam interpretar e agir diante das informações a fim de se decidir sobre possíveis investimentos.

Considerando o apresentado até o momento, o problema de pesquisa é: como são percebidas as pesquisas relacionadas à Tomada de Decisões Financeiras considerando fatores emocionais e racionais, nos últimos 10 anos? O objetivo deste estudo bibliométrico é avaliar as pesquisas sobre a temática de decisões financeiras, considerando a existência de fatores emocionais e racionais. A pesquisa considerou os artigos publicados entre 2007 e 2016, visando apontar ainda como o equilíbrio entre essas ações podem beneficiar os agentes envolvidos.

O presente estudo justifica-se pela importância da discussão a respeito das finanças comportamentais, tema este em ascensão e necessitando de novas proposições. Além disso, comenta-se o crescente interesse por parte dos pesquisadores pelo estudo da bibliometria, abordagem que busca evidenciar o estágio atual da pesquisa relativa a um determinado tema.

A estrutura do artigo, além desta introdução, apresenta o referencial teórico acerca dos conceitos de tomada de decisão, decisões financeiras, fatores racionais e emocionais, e finanças comportamentais, na sequência são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para resolução da problemática, a apresentação e análise de dados, e por último serão apresentadas as considerações finais.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

Para se entender as questões que envolvem as tomadas de decisões financeiras é importante identificar alguns conceitos que se relacionam a essa temática, abordando, conceitos de Decisões Financeiras, Fatores Racionais, Fatores Emocionais e Finanças Comportamentais, com o complemento de outras informações que sejam relevantes para o entendimento do contexto.

Para Deng Hsu-Tong (2013), as decisões financeiras eficazes consistem no conjunto de habilidades e conhecimentos que possam dar ao indivíduo a condição apropriada para a aplicação de seus recursos financeiros.

Além desse conjunto de habilidades e conhecimentos, pode-se dizer que no tocante a tomada de decisões, observa-se outros dois fatores a serem considerados: o aspecto racional e o aspecto emocional da decisão.

Segundo Zindel (2008), nas decisões racionais espera-se que as pessoas analisem e utilizem de forma lógica e sensata todas as informações disponíveis, para que assim se busque pelas melhores opções em relação aos objetivos que se almeja. De acordo com Shleifer (2000, p.5), a Hipótese dos Mercados Eficientes indica que “quando as pessoas são racionais, os mercados são eficientes por definição”.

Durante grande parte da história, os estudos relacionados a área de Finanças desenvolveram-se partindo do pressuposto de que os indivíduos são racionais em tomadas de decisões financeiras, buscando sempre a otimização de seus resultados em suas escolhas.

Porém com os avanços realizados nos estudos do processo de tomada de decisão dos indivíduos, Edwards (1954), através da realização de experimentos e análises indica que vários

aspectos relacionados à racionalidade eram ignorados em algumas situações.

Seguindo por esta linha de estudo, Kahneman e Tversky (1979), realizam estudos que se baseiam em questionários que permitem analisar os aspectos cognitivos que influenciam a tomada de decisão, onde através da chamada *Prospect Theory* (Teoria do Prospecto), os mesmos afirmam que os indivíduos não agem de forma totalmente racional na tomada de decisões, pois também são influenciados por esses aspectos cognitivos em suas escolhas, como também pelas suas crenças e experiências pessoais.

Borsato, Pimenta e Ribeiro (2009b), complementam demonstrando que os estudos relacionados ao comportamento humano referente à tomada de decisões financeiras evidenciam a possibilidade de que aspectos emocionais e erros cognitivos dos agentes tenham a capacidade de provocar alterações no mercado e no cotidiano dos envolvidos.

Para Mallmann (2009), o atual cenário de consumismo exacerbado se contrapõe em muitas oportunidades a valores de ética e moral, onde as pessoas acabam agindo por emoção ou necessidade de auto-afirmação, fazendo com que áreas como psicologia, economia e finanças comportamentais tenham a necessidade de aprofundar seus estudos em relação ao comportamento emocional dos indivíduos no tocante às decisões financeiras e o impacto que será observado por essas atitudes.

O mesmo Mallmann (2009), afirma que diante dessas situações, compreender os fatores comportamentais, racionais e emocionais envolvidos no contexto de tomada de decisões dos indivíduos não é uma tarefa tão simples, haja vista, que essas decisões estão envolvidas em circunstâncias de subjetividades e incertezas.

Portanto para se fazer entender e aprofundar as vertentes que estão relacionadas ao tema em questão, cabe aos pesquisadores estarem direcionados aos estudos desta área que vem ganhando cada vez mais importância e evidência que são as chamadas Finanças Comportamentais.

Para Allais (1953) um dos pioneiros nos estudos dessa área, com seus estudos sobre prospectos arriscados, foi possível demonstrar que o axioma de substituição da Teoria da Utilidade foi ignorado pela maioria dos participantes do projeto, indicando que a racionalidade não estava sempre presente nas decisões e que outros fatores comportamentais se faziam presentes.

Porém apesar de alguns avanços ainda existiam algumas lacunas no que diz respeito à relação entre Economia e Psicologia Cognitiva. Assim, percebendo-se disso, Thaler (1981) após conhecer o artigo “*Judgment under uncertainty: heuristics and biases*” (Julgamento sob incerteza: Heurísticas de preconceitos), de Kahneman e Tversky (1974), buscou fazer essa

aproximação entre os dois campos de estudo que buscavam analisar as falhas do comportamento racional, inaugurando a fase de estudos da área chamada “Finanças Comportamentais”. (BERNSTEIN, 1997)

Seguindo o pensamento de Thaler (1999), ele conceitua finanças comportamentais como “simples finanças de cabeça aberta”, onde ele ressalta que em determinadas situações para a solução do problema financeiro apresentado é importante levar em consideração que alguns agentes envolvidos se comportem de maneira não totalmente racional.

Já para Atman (2012), o estudo das finanças comportamentais representa o surgimento de uma área que tem o intuito de contestar a teoria de que a tomada de decisões esteja basicamente ligada à racionalidade.

Como se percebe através das leituras realizadas, a tomada de decisões financeiras está presente de modo muito frequente no dia a dia das pessoas no seu ambiente profissional ou pessoal, sendo que em muitas oportunidades ela deve ser tomada de maneira rápida e eficiente. Estar preparado para tomar essas decisões é um desafio que envolve várias situações, onde o agente envolvido necessita buscar um equilíbrio na análise dos fatores envolvidos, sendo que o vasto campo das Finanças Comportamentais tem papel fundamental nos estudos que visam orientar as pessoas da melhor forma possível.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa utilizada neste trabalho é de caráter descritivo, cujo objetivo é analisar publicações referentes à tomada de decisões financeiras relacionando-se a fatores emocionais e racionais, procurando descrever como esses fatores em equilíbrio poderão trazer resultados positivos tanto na vida pessoal, quanto na vida profissional. Para este fim, foram pesquisados artigos científicos apresentados através do Periódico Capes, no período de 2007 a 2016.

Silva (2003), explica que uma pesquisa tem caráter descritivo quando busca a definição das características de uma determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis.

Quanto à característica do artigo, é categorizado como uma pesquisa bibliográfica, sendo efetuado um levantamento de artigos científicos já exibidos no periódico CAPES. A pesquisa bibliográfica é considerada uma fonte de coleta de dados secundária, podendo ser definida como: contribuições culturais ou científicas realizadas no passado sobre um determinado assunto, tema ou problema que possa ser estudado. É uma forma de pesquisa secundária que se refere a um método de busca eletrônico e bibliográfico.(LAKATOS;

MARCONI, 2001); (CERVO; BERVIAN, 2002).

Para o alcance do objetivo, essa pesquisa utiliza o estudo bibliométrico para a análise dos dados. De acordo com Ravelli, et al (2009), a pesquisa bibliométrica contribui através de estudos realizados em bases de dados bibliográficos, indexadores e resumos, em diretórios e catálogos de títulos de periódicos e em referências e citações.

O presente artigo classifica-se, como um estudo quantitativo, pois são utilizados dados numéricos e estatísticos, para que seja feita a tabulação de dados. Segundo Richardson (1999), a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas.

A presente pesquisa foi realizada sobre os assuntos relacionados aos temas “Decisões Financeiras” e “Finanças Comportamentais” no Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sítio eletrônico onde são disponibilizados às instituições de ensino e pesquisa no Brasil produção científica nacional e internacional.

A pesquisa de artigos foi realizada nos meses de março e abril de 2017 sendo aplicadas as seguintes buscas: “Decisões Financeiras” e “Finanças Comportamentais”. Abaixo está apresentada, através do Quadro 01, a relação entre o quantitativo de artigos pesquisados e o quantitativo de artigos utilizados na bibliometria.

Quadro 01 – Relação total de artigos x Artigo do tema pesquisado

<b>Filtro utilizado</b>	<b>Total de artigos encontrados</b>	<b>Total de artigos selecionados</b>	<b>Percentual</b>
Decisões Financeiras	35	2	5,7%
Finanças Comportamentais	47	10	21,3%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Primeiramente foi pesquisado o descrito “Decisões Financeiras”, resultando na identificação de 35 artigos, dos quais 12 estavam de acordo com o objetivo do estudo. Na sequência foram encontrados 47 artigos, com o descritor “Finanças Comportamentais” podendo ser aproveitados 11 artigos. E por fim, sendo feito uma análise mais precisa dos artigos encontrados foram selecionados 12 artigos para o desenvolvimento do trabalho.

#### **4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Através dos procedimentos de pesquisa foi possível realizar análises em relação aos resultados que foram apresentados. O quadro 02 apresenta uma análise descritiva dos artigos selecionados, onde traz informações como: Título do periódico publicado, Ano de publicação, autores e título do artigo.

Quadro 02 – Apresentação dos Artigos por Título do Periódico, Ano, Autores e Título do Artigo

<b>Número do artigo</b>	<b>Título do periódico</b>	<b>Ano</b>	<b>Autores</b>	<b>Título do artigo</b>
1	HOLOS	2014	W. G. L. LUCENA <sup>1*</sup> , J. M. A. SANTOS <sup>2</sup> , J. T. ASSIS <sup>2</sup> e M. C. SANTOS <sup>2</sup>	Fatores que influenciam o endividamento e a inadimplência no setor imobiliário da cidade de Toritama-PE à luz das finanças comportamentais.
2	Revista de Ciências da Administração (RCA)	2014	HAUBERT, Fabricio; LIMA, Carlos; LIMA, Marcus.	Finanças comportamentais: uma investigação com base na teoria do prospecto e no perfil do investidor de estudantes de cursos stricto sensu portugueses.
3	Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online)	2011	LEONE, Rodrigo; ALVES, Willemberg.	Interpretação das exigências de prêmio por alunos de economia: um experimento de finanças comportamentais na UFPB.
4	Revista de Gestão USP (REGE)	2012	PIMENTA, Daiana; BORSATO, Jaluza; RIBEIRO, Káren.	Um estudo sobre a influência das características socio demográficas e do excesso de confiança nas decisões dos investidores, analistas e profissionais de investimento à luz das finanças comportamentais.
5	Revista de Gestão USP (REGE)	2008	YOSHINAGA, Claudia; OLIVEIRA, Raquel; SILVEIRA, Alexandre; BARROS, Lucas.	Finanças comportamentais: uma introdução.
6	Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)	2008	SILVA, Wesley; CORSO, Jansen.	Finanças comportamentais: análise do perfil comportamental do investidor e

			do propenso investidor.
--	--	--	-------------------------

7	Revista de Gestão USP (REGE)	2008	FAMÁ, Rubens; CIOFF, Patrícia; COELHO, Paula.	Contexto das finanças comportamentais: anomalias e eficiência do mercado de capitais brasileiro.
8	Revista Brasileira de Gestão de Negócios (RBGN)	2014	YOSHINAGA, Claudia; RAMALHO, Thiago.	Finanças comportamentais no Brasil: uma aplicação da teoria da perspectiva em potenciais investidores.
9	Revista Evidenciação Contábil & Finanças (RECFin)	2014	VASCONCELOS, Adriana; ANTUNES, Gustavo; SILVA, César.	Avaliação de perdas e ganhos nas decisões financeiras: uma investigação à luz da <i>Prospect Theory</i> .
10	ANPAD	2009	SILVA, Wesley; YU, Abraham.	Análise empírica do senso de controle: buscando entender o excesso de confiança.
11	Revista Brasileira de Gestão de Negócios (RBGN)	2011	SANTOS, José; BARROS, Carlos.	O que determina a tomada de decisão financeira? A razão ou a emoção.
12	Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios (REEN)	2011	WENNER, Lucena; MELA, Elienaide; RABELO, Virginia; MARCELINO, Gileno.	Os efeitos comportamentais na tomada de decisão dos gestores de micro e pequenas empresas: um estudo em empresas do ramo de confecções.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

A análise desta descrição poderá ser utilizada como base para que outros pesquisadores interessados em se aprofundar na temática encontrem os trabalhos relacionados ao assunto abordado.

O Quadro 03 tem o objetivo a demonstração da participação de autoria e co-autoria nos trabalhos analisados.

Quadro 03 – Quantidade de Autores por Artigo e Quantidade de Artigos

<b>Quantidade de autores por artigo</b>	<b>Quantidade de Artigos</b>	<b>Percentual</b>
1	0	0%
2	6	50%
3	4	33,33%
4	2	16,67%
5	0	0%
6	0	0%
<b>Total</b>		<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Através da análise destes dados percebe-se que há um predomínio de artigos contendo dois autores, sendo identificado que metade dos trabalhos selecionados apresenta essa característica. Para o quantitativo de três autores, o percentual é de 33,33%, representado por quatro artigos. Para o quantitativo de quatro autores, o percentual é de 16,67%. Não foram encontrados nesta pesquisa artigos contendo apenas um autor, ou mais do que quatro autores.

A elaboração de artigos com mais de um autor pode indicar a existência de redes ou grupos de pesquisa relativos à temática de Finanças Comportamentais e Decisões Financeiras.

Cabe ressaltar que analisando as publicações, três autores se destacam com participação em dois dos doze artigos selecionados para a pesquisa, sendo eles: Wesley Mendes da Silva, um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Finanças, Doutor em Administração (linha de Finanças), no ano de 2010 pela FEA/USP; Cláudia Emiko Yoshinaga, Doutora em Administração, no ano de 2009, pela USP; e Wenner Gláucio Lopes Lucena, Doutor em Contabilidade, no ano de 2011, pela UNB. A identificação de autores que mais publicam tem por finalidade indicar aos novos pesquisadores do tema que se dedicam a estudos bibliométricos, aqueles que mais se destacam em relação à temática pesquisada.

O quadro 04 tem por finalidade apresentar os periódicos que foram responsáveis pela publicação destes trabalhos.

Quadro 04 – Análise dos Periódicos e Quantitativo de Publicações

<b>Periódico</b>	<b>Quantidade de publicações</b>
HOLOS	1
Revista de Ciências da Administração	1
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências	1

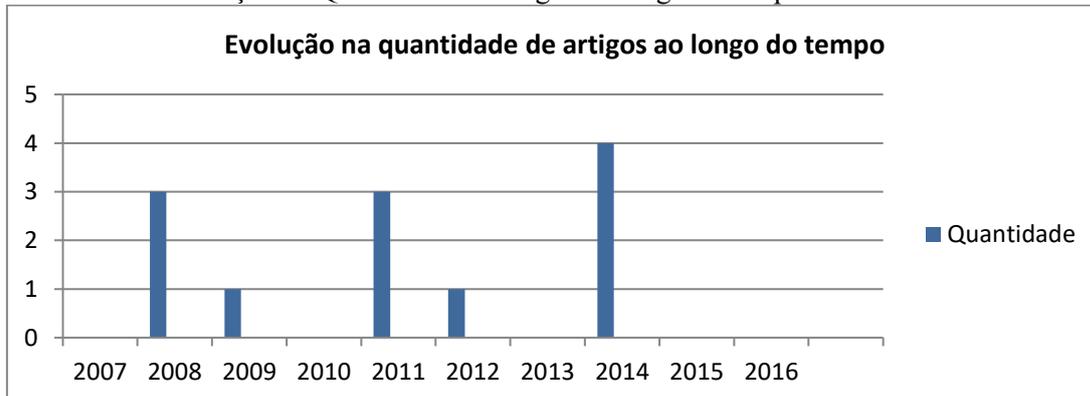
Contábeis da UERJ (online)	
Revista de Gestão USP (REGE)	3
Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)	1
Revista Brasileira de Gestão de Negócios (RBGN)	2
ANPAD	1
Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios (REEN)	1
Revista Evidenciação Contábil & Finanças (RECFin)	1

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Nesta análise destacam-se dois periódicos, sendo eles a Revista Brasileira de Gestão de Negócios (RBGN) com duas publicações dentre os artigos estudados e a Revista de Gestão da USP (REGE), com três publicações dentre os artigos analisados e relativos ao tema pesquisado. Os demais periódicos figuraram na amostra com apenas uma publicação cada.

No gráfico a seguir busca-se analisar os dados cronológicos das publicações.

Gráfico 01 – Evolução na Quantidade de artigos ao longo do tempo



Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Observa-se que foram encontrados doze artigos com as expressões “Finanças Comportamentais” e “Decisões Financeiras” com assuntos relativos à temática de fatores racionais e emocionais na tomada de decisões. Considerando o período relacionado à busca de 2007 a 2016, indica-se uma média de 1,2 artigos publicados por ano. Nesta análise deve ser levado em conta que, no período citado, nos anos de 2007, 2010, 2013, 2015 e 2016 não

foram encontrados trabalhos com os termos de busca selecionados. Por outro lado o ano de 2014 se destaca com a publicação de quatro trabalhos, seguido por 2008 e 2011 com três trabalhos cada, e os anos de 2009 e 2012 com um trabalho cada um.

Por fim os quadros a seguir buscam identificar os dados referentes aos tipos de estudos (teórico e empírico), e sua abordagem (qualitativa e quantitativa) em relação à amostra apresentada.

No quadro 05, os índices mostram que dos trabalhos analisados, a predominância encontrada foi pelo método teórico-empírico onde foram encontrados dez trabalhos, representando 83,3% da amostra, já o método teórico foram encontrados dois trabalhos representando 16,7% das publicações.

Quadro 05 – Análise dos Métodos conforme a pesquisa

<b>Análise dos métodos conforme a pesquisa</b>		<b>Percentual</b>
<b>Estudo Teórico</b>	02	16,7%
<b>Estudo Teórico - Empírico</b>	10	83,3%
<b>Total</b>		<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Na sequência, através do quadro 06, analisa-se o tipo da abordagem da pesquisa utilizada nos artigos. Nesta análise verificou-se que o método quantitativo é o principal tipo de abordagem adotada, com seis trabalhos, o que representou 50% da amostra, o método qualitativo foi utilizado em quatro trabalhos totalizando 33,33% da amostra, e a abordagem mista onde se utiliza os dois métodos em conjunto pode ser observada em dois trabalhos, o que indica 16,67% de participação.

Quadro 06 – Análise da Abordagem da Pesquisa

<b>Análise da Abordagem da pesquisa</b>		<b>Percentual</b>
<b>Abordagem Qualitativa</b>	4	33,33%
<b>Abordagem Quantitativa</b>	6	50%
<b>Abordagem mista</b>	2	16,67%
<b>Total</b>		<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

A apresentação e a análise dos dados utilizados têm a importância de transmitir aos leitores e possíveis futuros pesquisadores como o tema abordado vem sendo estudado e

apresentado nas redes de pesquisas relacionadas ao tema, e podem servir de parâmetro de informação para novas pesquisas e extensão dos estudos já realizados.

## 5 CONCLUSÕES

A presente pesquisa buscou contribuir para os estudos teóricos sobre as Finanças Comportamentais e Decisões Financeiras, no que diz respeito ao processo de tomada de decisões envolvendo fatores racionais e emocionais. Buscando analisar pesquisas entre os anos de 2007 a 2016 e demonstrar como o equilíbrio entre esses dois fatores pode contribuir para a tomada de decisão tanto na vida pessoal, quanto na vida profissional.

Mesmo sendo um estudo de grande importância para as pessoas, é um assunto que ainda não é muito explorado e estudado pelos pesquisadores. De acordo com a coleta de dados, nos dois últimos anos houve uma diminuição de estudos referentes a Decisões Financeiras e Finanças Comportamentais.

Observa-se que ao longo da história os estudos realizados nesta área têm trazido maiores entendimentos de como essa relação dos fatores nas tomadas de decisões tem um papel importante nas organizações e no cotidiano dos indivíduos

Recomenda-se novas pesquisas sobre o tema abordado pelo fato ser de extrema importância não só para os profissionais do ramo econômico, mas para toda população, e além do mais, seria de muito interessante aplicar esse tipo de conhecimento no ensino escolar, para que desde cedo já comece a conhecer mais sobre a importância de ter equilíbrio em relação às Decisões Financeiras e Finanças Comportamentais e como isso pode influenciar na vida das pessoas e como a razão e a emoção tem que estar em equilíbrio para que as decisões corretas sejam tomadas e com isso obtenham resultados positivos.

## REFERÊNCIAS

ALLAIS, Maurice. La psychologie de l'hommerationneldevantle risque: la théorie et l'expérience. **Journal de la société française de statistique**, v. 94, p. 47-73, 1953.

ASSAF NETO, Alexandre. A dinâmica das decisões financeiras. **Caderno de estudos**, n. 16, p. 01-17, 1997.

ATMAN, A. P. F.; GONÇALVES, Bruna Amin. Influence of the Investor's Behavior on the Complexity of the Stock Market. **Brazilian Journal of Physics**, v. 42, n. 1-2, p. 137-145, 2012.

BERNSTEIN, Peter L. **Desafio aos deuses: a fascinante história do risco**. Gulf

Professional Publishing, 1997.

BORSATO, Jaluza Maria Lima Silva; PIMENTA, Daiana Paula; RIBEIRO, Kárem Cristina De Sousa. **Finanças comportamentais: um estudo descritivo sobre o viés de aversão à perda no processo decisório**. SEMEAD: Empreendedorismo e inovação, v. 12, 2009. Anais... São Paulo: USP, 2009.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DENG, Hsu-Tong et al. Influence of financial literacy of teachers on financial education teaching in elementary schools. **International Journal of e-Education, e-Business, e-Management and e-Learning**, v. 3, n. 1, p. 68, 2013.

EDWARDS, Ward. The theory of decision making. **Psychological bulletin**, v. 51, n. 4, p. 380, 1954.

KAHNEMAN, Daniel.; TVERSKY, Amos. *Judgment under uncertainty: heuristics and biases*. **Cambridge: Cambridge University Press**, 1974.

KAHNEMAN, Daniel; TVERSKY, Amos. Prospect theory: An analysis of decision under risk. **Econometrica: Journal of the econometric society**, 1979.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LINTNER, G. Behavioral finance: Why investors make bad decisions. **The Planner**, v. 13, n. 1, p. 7-8, 1998.

LUCENA, Wenner Glaucio Lopes et al. Os efeitos comportamentais na tomada de decisão dos gestores de micro e pequenas empresas: um estudo em empresas do ramo de confecções. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 3, n. 2, p. 19-38, 2010.

MALLMANN, Estela Isabel et al. **Finanças Pessoais: Análise dos gastos e da propensão ao endividamento em estudantes de Administração**. In: XII SEMEAD, 2009, São Paulo. XII

RAVELLI, Ana Paula Xavier et al. A produção do conhecimento em enfermagem e envelhecimento: estudo bibliométrico. **Texto and Contexto Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 506, 2009.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PIMENTA, Daiana Paula; BORSATO, Jaluza Maria Lima Silva; DE SOUSA RIBEIRO, Kárem Cristina. Um estudo sobre a influência das características sócio demográficas e do excesso de confiança nas decisões dos investidores, analistas e profissionais de investimento à luz das Finanças Comportamentais. **REGE-Revista de Gestão**, v. 19, n. 2, p. 263-280, 2012.

SHLEIFER, Andrei. **Inefficient markets: An introduction to behavioural finance**. OUP Oxford, 2000.

SILVA, C. R. O. **Metodologia do trabalho científico**. Fortaleza: Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, 2003.

THALER, Richard H.; SHEFRIN, Hersh M. An economic theory of self-control. **Journal of political Economy**, v. 89, n. 2, p. 392-406, 1981.

THALER, Richard H. Mental accounting matters. **Journal of Behavioral decision making**, v. 12, n. 3, p. 183, 1999.

VASCONCELOS, Adriana Fernandes; ANTUNES, Gustavo Amorim; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Avaliação de Perdas e Ganhos nas Decisões Financeiras: Uma Investigação à Luz da Prospect Theory. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 2, n. 1, p. 22-38, 2014.

VICTORA, C. G.; KNAUTH, D. R.; HASSEN, M. N. A. Metodologias qualitativas e quantitativas. **Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editorial**, p. 33-44, 2000.

YOSHINAGA, Claudia Emiko et al. Finanças comportamentais: uma introdução. **REGE Revista de Gestão**, v. 15, n. 3, p. 25-35, 2008.

ZINDEL, Márcia T. Longen et al. **Finanças comportamentais: o viés cognitivo excesso de confiança no julgamento em investidores e sua relação com bases biológicas**. 2008.